

A INVESTIGAÇÃO, A FORMAÇÃO, AS POLÍTICAS E AS PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO

30 anos de AFIRSE em Portugal

La recherche, la formation, les politiques
et les pratiques en éducation.
30 ans d'AFIRSE au Portugal

Organizadores

João Pinhal
Carmen Cavaco
Maria João Cardona
Fernando Albuquerque Costa
Joana Marques
Ana Rita Faria



2019

A investigação, a formação, as políticas e as práticas em educação – 30 anos de AFIRSE em Portugal

La recherche, la formation, les politiques
et les pratiques en éducation –
30 ans d'AFIRSE au Portugal

Organizadores

João Pinhal
Carmen Cavaco
Maria João Cardona
Fernando Albuquerque Costa
Joana Marques
Ana Rita Faria



2019

ATAS DO XXV COLÓQUIO DA AFIRSE PORTUGAL
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
1, 2 e 3 de fevereiro de 2018
LISBOA

A investigação, a formação, as políticas e as práticas em educação – 30 anos de AFIRSE em Portugal

ISBN: 978-989-8272-35-5

ATAS DO XXV COLÓQUIO DA AFIRSE PORTUGAL
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
1, 2 e 3 de fevereiro de 2018
LISBOA

Organizadores

João Pinhal
Carmen Cavaco
Maria João Cardona
Fernando Albuquerque Costa
Joana Marques
Ana Rita Faria

Design e paginação

Ana Rita Faria

Data de publicação

janeiro de 2019

Edição

AFIRSE Portugal
Instituto de Educação da Universidade do Lisboa

Instituto de Educação
Alameda da Universidade
1649-013 Lisboa
Portugal

www.afirse.ie.ul.pt

POLÍTICAS EDUCATIVAS E APRENDIZAGEM NO ENSINO NÃO-SUPERIOR PORTUGUÊS

[ID 92]

Pedro Ribeiro MUCHARREIRA

Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Marina Godinho ANTUNES

ISCAL-Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa

Luísa CERDEIRA

Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Belmiro Gil CABRITO

Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: O presente trabalho incide num esquema relacional, proposto pelos autores, em que se pretende compreender o papel que diferentes políticas educativas, como o currículo nacional, uma redução do número de alunos por turma ou a aposta em formação contínua de professores, poderá ter na melhoria das aprendizagens e competências pessoais e sociais dos alunos, ao nível do ensino não-superior em Portugal. Em termos metodológicos, a investigação é de natureza qualitativa, na linha de um paradigma interpretativo, embora recorrendo a técnicas quantitativas de recolha e análise dos dados. Neste enquadramento, perspetiva-se a aplicação de um questionário desenvolvido pelos autores e que visa avaliar as diferentes dimensões do esquema relacional proposto, recorrendo-se para o efeito a uma amostra por conveniência constituída por 1000 docentes e diretores escolares do ensino não superior público e particular e cooperativo, do território nacional. A amostra resulta do acesso a uma base de dados de emails fornecida pelo Portal das Escolas. No tratamento dos dados quantitativos perspetivase o recurso ao modelo de equações estruturais, tendo em vista investigar as possíveis relações entre as diferentes dimensões incorporadas no esquema relacional.

Palavras-chave: Políticas Educativas, Redução do Número de Alunos por Turma, Formação Contínua de Professores, Projetos Educativos, Aprendizagens.

INTRODUÇÃO

Pretende-se com este trabalho, suportado numa investigação ainda em curso, compreender melhor as relações que possam existir entre um conjunto de políticas educativas e as aprendizagens dos alunos, no ensino não-superior português.

Neste enquadramento, para além de um, para já, muito sintético suporte teórico, serão apresentadas as linhas metodológicas e o esquema relacional proposto para a investigação.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A literatura é relativamente consensual em considerar o papel nuclear das diferentes políticas educativas na promoção do sucesso escolar dos alunos e que estas não atuam de forma isolada. Neste estudo, será dada particular atenção ao papel que a redução do número de alunos por turma, a (re)definição e flexibilização do currículo, a formação contínua de professores e os projetos educativos de escola poderão ter na promoção de melhores desempenhos escolares.

Na esteira do exposto anteriormente, no que diz respeito a uma política de redução do número de alunos por turma, esta deve ser perspectivada no quadro de conjuntos mais vastos de políticas educativas, demonstrando um significativo número de estudos que se verifica uma relação estatisticamente significativa entre turmas de menor dimensão e o reforço de aprendizagens significativas, particularmente quando se está perante turmas e/ou contextos escolares economicamente e culturalmente desfavorecidos (Serve, 2005; Capucha et al., 2017).

No que concerne às questões do currículo, Portugal assiste neste período a uma considerável reflexão teórica e prática acerca destas matérias, bastando, para tal, referir o estatuído no Despacho n.º 5908/2017, documento que consagra a autonomia e flexibilidade em 25% da matriz curricular por parte das escolas. A finalidade central e última consistirá na promoção do sucesso educativo dos alunos, à luz de outros documentos estratégicos, como as designadas “Aprendizagens Essenciais” e o “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória”. Apesar destes processos de reflexão e implementação poderem ser relativamente recentes em determinados contextos escolares, vários são os exemplos de escolas que já davam atenção à flexibilização do currículo e à aposta em currículos alternativos tendo em conta os seus projetos educativos.

A título de exemplo, Pereira et al. (2017) evidenciam o reforço do envolvimento dos alunos nas aprendizagens através da implementação de disciplinas semestrais no ensino básico de uma escola do ensino particular e cooperativo. Noutra perspetiva, Mucharreira (2017) investigou um contexto escolar em que, para além da matriz curricular comum a qualquer outra escola, emerge um currículo próprio que procura promover atividades interdisciplinares para toda a comunidade escolar, particularmente para os alunos e professores. A face mais visível respeitante ao envolvimento dos alunos é a organização e participação numa semana temática alusiva a esse currículo específico. No que diz respeito aos docentes, é de referir a constituição de uma comunidade de aprendizagem que reflete na e sobre a ação, fomentando o desenvolvimento profissional docente e, em última instância, o desenvolvimento da organização escolar (Mucharreira, 2017).

Apesar de se constituir como um imperativo profissional permanente, a (re)definição de políticas educativas deve ser acompanhada por uma aposta na formação contínua de professores, tempos e espaços – formais e/ou informais – que possa contribuir para o desenvolvimento profissional dos docentes, relevando-se em particular a formação contínua centrada na realidade em que os professores atuam (Mucharreira, 2016). O seu crescimento enquanto profissionais poderá ser visível, entre outros aspetos, pela aquisição de novos

conhecimentos e competências capazes de impulsionar esforços de mudança nas práticas e por um maior conhecimento e articulação do currículo (Gordon et al., 2014).

Destas considerações, entre outras, decorre a afirmação do papel de cada escola em concreto na definição de políticas, em sentido estrito e em sentido amplo. De facto, os estudos sobre a escola, enquanto organização, têm vindo a reforçar-se, defendendo Barroso (2018) que a tendência será o incremento daquilo a que designa como territorialização da política educativa. Neste sentido, a investigação procura compreender de que forma cada projeto de escola, a nível interno e em relação com a sua envolvente, poderá promover uma elevação dos conhecimentos e das competências pessoais e sociais dos discentes. Barroso (2018) acrescenta que, em consequência de alguns estudos realizados em algumas escolas em concreto, se afiguram e compreendem certas medidas normativas de política educativa, resultantes da assunção de uma lógica inversa à perspetiva centralizadora (reforço de medidas down-top em detrimento de medidas top-down).

METODOLOGIA

No que concerne à metodologia, perspetiva-se a conceção por parte dos autores de um questionário eletrónico que será aplicado a uma amostra por conveniência constituída por 1000 docentes e diretores escolares, do 1º ciclo do ensino básico ao ensino secundário, a exercerem funções no ensino público e particular e cooperativo, do território nacional. A amostra resulta do acesso a uma base de dados de emails disponibilizada no Portal das Escolas, do Ministério da Educação.

O tratamento dos dados irá contemplar algumas análises estatísticas de natureza descritiva, embora se perspetive que o maior volume de dados será analisado com recurso ao modelo das equações estruturais (structural equation models) através do software SPSS (Duncan, 1975; Bardin, 2009; Marôco, 2010).

Tendo por base o referencial teórico já consultado (Serve, 2005; Mucharreira, 2017; Capucha et al., 2017; Barroso, 2018) e a mobilizar de forma mais detalhada no decorrer da investigação que se perspetiva, apresenta-se de seguida, na Figura 1, o esquema relacional proposto pelos autores.

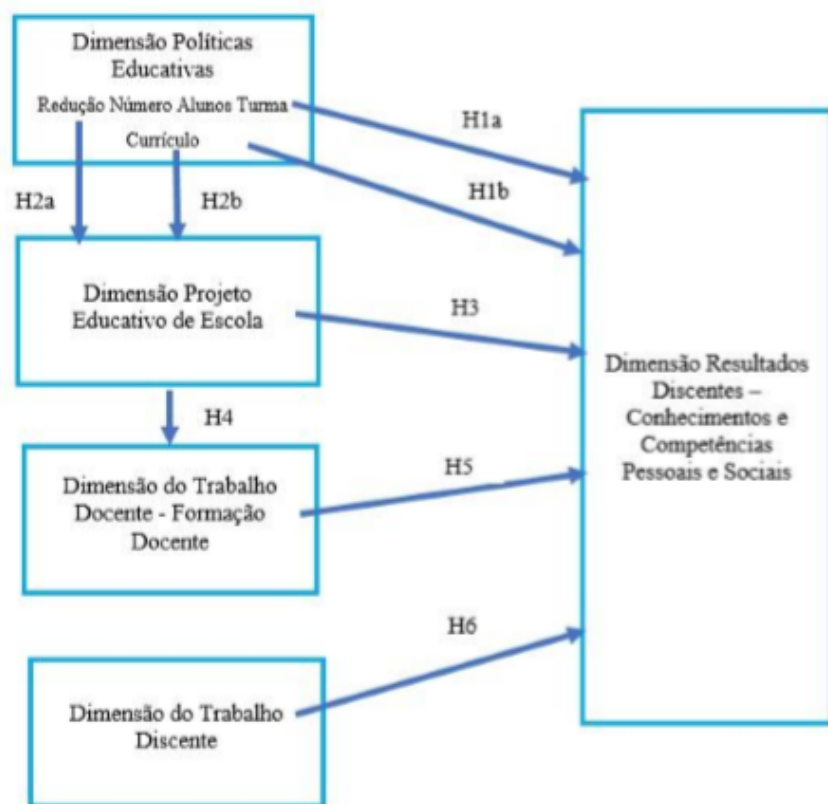


Figura 1 - Esquema Relacional

Conforme se pode observar na Figura 1, foram consideradas 5 dimensões que se presume poderem estar interrelacionadas. Assim, considerou-se a dimensão das políticas educativas – através da redução do número de alunos por turma e do currículo – no pressuposto de que poderão influenciar a dimensão respeitante aos resultados dos alunos. Da mesma forma, foram assumidas as dimensões relativas aos projetos educativos de escola, da formação docente e do trabalho dos alunos, como possíveis potenciadores do reforço dos conhecimentos e competências dos alunos.

Neste enquadramento e tendo presente o esquema relacional proposto, no Quadro 1 são descritas as respetivas questões e hipóteses de investigação que darão corpo à investigação agora apresentada.

Questões de Investigação	Hipóteses de Investigação
Questão 1 – Qual a relação entre algumas políticas educativas e os resultados escolares dos alunos?	H1a: As políticas educativas, nomeadamente a redução do número de alunos por turma, favorecem os resultados escolares dos alunos H1b: As políticas educativas, nomeadamente o currículo nacional, favorecem os resultados escolares dos alunos
Questão 2 – Qual a relação entre algumas políticas educativas e os Projetos Educativos de Escola?	H2a: As políticas educativas, nomeadamente a redução do número de alunos por turma, favorecem revisões nos projetos educativos de escola H2b: As políticas educativas, nomeadamente o currículo nacional, favorecem revisões nos projetos educativos de escola
Questão 3 – Qual a relação entre os projetos educativos de escola e os resultados escolares dos alunos?	H3: As revisões e implementação dos projetos educativos de escola favorecem os resultados escolares dos alunos
Questão 4 – Qual a relação entre os projetos educativos de escola e a formação docente?	H4: As revisões e implementação dos projetos educativos de escola promovem o reforço da formação de professores
Questão 5 – Qual a relação entre a formação docente e os resultados escolares dos alunos?	H5: A formação docente proporciona a melhoria dos resultados escolares dos alunos
Questão 6 – Qual a relação entre o trabalho discente e os seus resultados escolares?	H6: Os métodos de estudo dos alunos proporcionam uma melhoria nos seus resultados escolares

Quadro 1 - Síntese das Questões e Hipóteses de Investigação

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado, relativo a uma investigação ainda em desenvolvimento, pretende contribuir para o reforço desta linha de investigação, colocando em análise algumas políticas educativas com o incremento dos conhecimentos e competências dos alunos do ensino não-superior português. Neste sentido, propõe-se um esquema relacional que possa dar resposta às questões de investigação enunciadas. Aquando da apresentação de resultados, estes poderão contribuir para a elevação dos níveis de eficácia e eficiência nas tomadas de decisão por parte dos diferentes responsáveis do sistema educativo nacional, tendo em vista o incremento do sucesso educativo dos alunos.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barroso, J. (2018). O estudo da escola: balanço e perspetivas. In Pinhal, J.; Cavaco, C.; Cardona, M. J.; Costa, F. A.; Marques, J.; Faria, A. R.; & Esteves, D. (Orgs.). *Contributos da Investigação em Ciências da Educação – 30 anos de AFIRSE em Portugal*. Lisboa: Educa, 637-653.

- Capucha, L., Cabrito, B. G., Carvalho, H., Sebastião, J., Martins, S. C., Capucha, A. R., Roldão, C., Tavares, I., & Mucharreira, P. R. (2017). *A Dimensão das Turmas no Sistema Educativo Português*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Diário da República, Despacho n.º 5908/2017.
- Duncan, O. (1975). *Introduction to structural equation models*. NY: Academic Press.
- Gordon, S. P., Jacobs, J., & Solis, R. (2014). Top 10 Learning needs for teacher leaders. *Learning Forward*, 35(6), 48-52.
- Marôco, J. (2010). *Análise de Equações Estruturais: Fundamentos teóricos, Software e Aplicações*. Pêro Pinheiro: Report Number.
- Mucharreira, P. R. (2017). *O papel da formação contínua, centrada na escola, na (re)construção do projeto educativo e no desenvolvimento profissional docente – um estudo de caso* (Tese de Doutoramento). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Mucharreira, P. R. (2016). Formação contínua centrada na escola e desenvolvimento profissional docente: um estudo de caso. *Educação em Questão*, 54(42), 38-64.
- Pereira, R. S., Mucharreira, P. R., & Antunes, M. G. (2017). Disciplinas semestrais e reorganização institucional de uma escola privada. In Pires, M. V., Mesquita, C., Lopes, R. P., Santos, G., Cardoso, M., Sousa, J., Silva, E., & Teixeira, C. (Eds.) (2017). *Livro de atas do II Encontro Internacional de Formação na Docência* (INCTE 2017). Bragança, Portugal: Instituto Politécnico de Bragança, 113-120.
- Serve (2005). *Financing class size reduction*. Greensboro, NC: University of North Carolina School of Education.